



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Asfixia Ao Nascer, Prematuridade E Óbito Neonatal Precoce Na Amazônia Brasileira: Uma Década Em Foco.

Autores: NICOLE BRANDÃO DOURADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LYNDA BECKMAN DO CARMO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), YASMIN FERNANDES QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), DANIELA ALARCÓN ALCÂNTARA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JULIA PINAGÉ SIMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LUCAS DAVID DE SOUZA VITAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), FERNANDA ARAUJO KAVLAC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), MARCUS VINÍCIUS BARBOSA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GISELLE ASSAYAG RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JOSÉ ELIAS DE SOUZA PRADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JÔNATAS ALMEIDA AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), PEDRO LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ANA LUIZA AZEVEDO DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), HILKA FLÁVIA BARRA DO ESPÍRITO SANTO ALVES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ALEXANDRE LOPES MIRALHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: A asfixia perinatal, 3ª maior causa global de morte neonatal, persiste como um grande desafio na região Norte. Compreender a realidade local é fundamental para aprimorar o pré-natal e garantir a segurança de mães e bebês. Descrever a tendência temporal da mortalidade neonatal precoce por asfixia entre prematuros com elevado potencial de viabilidade e analisar possíveis fatores associados. Estudo ecológico, de série temporal, descritivo e retrospectivo, dos óbitos neonatais precoce, por asfixia perinatal, entre pré-termos na faixa de idade gestacional de 32 a 36 semanas, nos estados da Amazônia brasileira, no período de 2012 a 2022. O estudo foi conduzido em base de dados aberta (DATASUS), através do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC). Os dados foram extraídos através do tabulador oficial do Departamento de Informática do SUS, o TABWIN. Definiu-se asfixia com um dos seguintes registros: hipóxia intrauterina, asfixia ao nascer ou síndrome de aspiração meconial (OMS-CID 10.0). Foram analisadas as seguintes variáveis no período do estudo: idade materna, escolaridade, sexo, peso ao nascimento, tipo de gravidez e via de parto. A análise foi realizada a partir das frequências absolutas e relativas das variáveis. O estudo considerou a dispensa de parecer pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos por se tratar de análise de dados secundários, de consulta pública, sem informações que identifiquem os participantes. No período do estudo foram identificados 562 óbitos por asfixia perinatal em recém-nascidos prematuros na faixa de idade gestacional de 32 a 36 semanas completas, correspondendo a 8,3 % dos óbitos totais para essa mesma faixa de idade gestacional na primeira semana no período estudado (6.753). A prevalência de óbito foi maior no sexo masculino (55,3% [311/562]) versus sexo feminino (44,1% [248/562]) e o baixo peso esteve presente em 59,6% (335/562) das mortes neonatais. Houve pouca diferença quanto a via de parto, sendo 51,4 % dos óbitos nascidos de parto vaginal (289/562) versus 48,6% de parto cesário (268/562). A gravidez única esteve presente em 93,9% (528/562) dos casos de óbito. Idade materna abaixo de 25 anos contribui para a ocorrência de 53,9% dos óbitos (303/562) e a escolaridade materna < 12 anos de estudo esteve presente em 81,1% (456/562). O óbito neonatal precoce por hipóxia ainda é um grande desafio na Amazônia brasileira, sendo o sexo masculino, a baixa escolaridade e idade materna os fatores de maior ocorrência entre recém-nascidos prematuros moderados e tardios neste estudo.